



ANATOMIA E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTOS RELACIONADOS AOS PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM



Paulo Henrique Meneses de Deus^{1,A}, Ana Carolina Lacerda Borges², Fernanda Reis Condini³

¹Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus Zerbini.

²Centro Universitário Módulo.

³Unidade de Pronto Atendimento – Ermelino Matarazzo.

RESUMO

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem muitos procedimentos podem ser realizados por enfermeiros, visto que possuem competência técnica, científica, ética e legal para tal. Nesse contexto, o conhecimento da anatomia é indispensável para a atuação profissional, não há como um enfermeiro atuar sem ter pleno domínio dos conhecimentos relativos ao corpo humano. Assim, é essencial que os enfermeiros dominem as técnicas propedêuticas de inspeção, palpação, percussão e ausculta, no entanto, tais procedimentos dependem do conhecimento da anatomia humana geral, e sua aplicação na prática diária. Diante do exposto, o objetivo do estudo é analisar o conhecimento de conceitos vinculados a Anatomia Humana relacionado aos procedimentos de enfermagem. Para isso realizou-se um estudo de caráter descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. Realizado por meio de aplicação de questionário padrão contendo questionamentos sociodemográficos, relacionados a disciplina e os procedimentos de enfermagem, com intuito de obter informações sobre as principais dificuldades no processo de aprendizagem de anatomia humana, e a relação desta com a prática dos procedimentos rotineiros de enfermagem. Diante da pesquisa foi possível analisar que a falta de noções básicas em anatomia humana afeta a atuação clínica do profissional. Igualmente, a pesquisa demonstrou que a memorização das estruturas, a complexidade dos sistemas e o referencial anatômico diante dos procedimentos são pontos que dificultam o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos em enfermagem. Além disso, o comportamento educacional das universidades, no que diz respeito aos conteúdos e cargas exigidas torna-se reflexo da ineficácia. Os alunos não consideram os conteúdos abordados excelentes e sentem-se parcialmente capacitados para realizar as técnicas. Demonstrando que a relação entre o conhecimento de anatomia humana e a eficácia na execução de procedimentos de enfermagem acaba tornando-se um processo ineficientes as necessidades.

Palavras-chaves: Anatomia. Profissionais de Enfermagem. Educação Continuada.

^AAutor Correspondente: Paulo Henrique Meneses de Deus - E-mail: paulomeneses68@gmail.com.- ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8129-6808>.

ABSTRACT

According to the Federal Nursing Council, many procedures can be performed by nurses, since they have the technical, scientific, ethical and legal competence to do so. In this context, knowledge of anatomy is necessary for professional practice; there is no way for a nurse to work without having full command of knowledge related to the human body. Thus, it is essential that nurses master the propaedeutic techniques of inspection, palpation, percussion and auscultation; however, such procedures depend on knowledge of general human anatomy and its application in daily practice. In view of the above, the objective of the study is to analyze the knowledge of concepts related to Human Anatomy related to nursing procedures. For this purpose, a descriptive, exploratory study with a quantitative approach was carried out. It was carried out through the application of a questionnaire containing standard sociodemographic questionnaires, related to the discipline and nursing procedures, with the aim of obtaining information on the main difficulties in the process of learning human anatomy, and its relationship with the practice of routine nursing procedures. The research showed that the lack of basic knowledge of human anatomy affects the clinical performance of professionals. Likewise, the research demonstrated that memorizing structures, the complexity of systems and the anatomical reference for procedures are points that hinder the teaching-learning process of nursing students. In addition, the educational behavior of universities, which does not concern content and ordinary workloads, becomes a reflection of inefficiency. Students do not share interesting content and feel partially qualified to perform the techniques. This demonstrates that the relationship between knowledge of human anatomy and effectiveness in performing nursing procedures ends up becoming an inefficient process according to needs.

Descriptors: Anatomy. Nursing Professionals. Continuing Education.

INTRODUÇÃO

A anatomia humana compreende o estudo do corpo humano em suas dimensões, analisa e descreve estruturas funcionais como órgãos, sistemas, articulações, entre outros constituintes, caracterizando a forma e organização desses elementos¹. O conhecimento anatômico versa por toda a trajetória da vida acadêmica e profissional dos graduandos na área da saúde, torna-se um preditivo básico e objeto de estudo indispensável para a formação do profissional de enfermagem, pois, atrelado a uma rotina hospitalar ou ambulatorial que utilize de atividade prática, necessita a aplicação desses conhecimentos para a ação de procedimentos clínicos.

Igualmente, fornece subsídios para a execução das técnicas semiológicas (ausculta, palpação, inspeção e percussão) que constituem o exame físico realizado pelo enfermeiro, de forma criteriosa, efetuando o levantamento de dados sobre o estado de saúde do paciente e anotação das anormalidades encontradas, para validar as informações obtidas no histórico que são a base para a sistematização da assistência de enfermagem na elaboração dos diagnósticos de enfermagem, dos resultados a serem alcançados e da escolha das intervenções a serem feitas².

Certamente, durante a ministração das aulas de anatomia humana é de suma importância a aplicação de condutas que favoreçam o entendimento e compreensão dos alunos sobre os conteúdos, previamente definidos nas ementas do curso. Ou seja, o emprego de aulas teóricas e práticas, e a utilização de materiais complementares como peças sintéticas ou cadavéricas para melhorar a visualização das estruturas e sistemas humanos, o uso recorrente de conteúdos visuais como imagens ou vídeos,

e principalmente, aulas em laboratório, visando associar a aula teórica à prática clínica do qual os graduandos serão inseridos no futuro, as aplicações dessas estratégias são essenciais para que o processo de aprendizagem seja eficaz³.

Entretanto, não cabe somente às instituições criarem estratégias para possibilitar conhecimento, a aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante toda a graduação. Na qual, o aluno também possui obrigações e condutas que deve seguir para ter total aproveitamento dos conteúdos abordados em sala de aula. Para isso, podem ver vídeo aula, realizar leituras de materiais, livros ou conteúdos disponibilizados pelo professor. Inclusive, algumas faculdades oferecem monitores - aluno que já cursou uma disciplina e teve um bom desempenho, mediante um processo de seleção o aluno escolhido ajuda o professor com os alunos que estejam cursando essa matéria - que ajudam no processo de estudo e esclarecem dúvidas. Ou seja, a aprendizagem não se faz através de um armazenamento de informações, mas através de reflexão e reconstrução dos conhecimentos prévios adquiridos pelo sujeito. Instigar o aluno na autonomia da observação e do questionamento beneficiará na formação de um cidadão crítico com potencial para promover mudanças significativas na sociedade em que vive⁴.

Igualmente, a necessidade da pesquisa promove uma auto-reflexão nos alunos, nas instituições e no modelo de ensino, demonstram que não somente um deles fornece o conhecimento necessário para um bom profissional, mas sim a somatória deles que influi num enfermeiro qualificado. Baseado nesses fatos, acaba por gerar questões pertinentes, que colocam em voga a anatomia humana lesionada nos cursos de enfermagem e como - a mesma - interfere no cotidiano dos profissionais de enfermagem atuantes.

Diante do exposto, o objetivo do estudo é analisar o conhecimento de conceitos vinculados a Anatomia Humana, relacionado aos procedimentos de enfermagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, realizado por meio de aplicação de questionário do *google forms* com intuito de obter informações sobre as principais dificuldades no processo de aprendizagem de anatomia humana, e a relação desta com a prática dos procedimentos rotineiros de enfermagem.

A coleta de dados se deu entre os meses de agosto de 2021 a fevereiro de 2022, com enfermeiros graduados e estudantes do último ano da graduação do curso de enfermagem, de instituições públicas e/ou privadas, que concordaram em participar e responder o questionário, perante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O formulário conteve questionamos sociodemográficos, como: nome (iniciais), idade, cidade, gênero, tipo de instituição de ensino (pública ou privada), se é estudante ou graduando, tempo de formação (se graduado), além de questionamentos relacionados as aulas de anatomia humana e os procedimentos de enfermagem. No intuito de avaliar os desafios no aprendizado, a auto percepção do aluno sobre as principais dificuldades no processo de ensino, os procedimentos de enfermagem e o acometimento das estruturas anatômicas.

Os critérios de inclusão foram: todos enfermeiros com COFEN ativo que sejam atuantes na área e os alunos do último ano de enfermagem que concordarem e assinaram o termo de consentimento. Os de não inclusão: profissionais de outras áreas da saúde, técnicos de enfermagem, universitários que não estejam cursando o último ano do curso de enfermagem e enfermeiros não atuantes na área.

Os dados obtidos foram computados, e exportados para Excel, e posteriormente foi executado estatística e gráficos para evidenciar os resultados. Ao final foi desenvolvido a análise acompanhada dos fatores significativos do processo.

Vale ressaltar que as escolhas dos procedimentos de enfermagem, citados no questionário, foram embasadas nas atribuições privativas do profissional, baseadas, portanto, no art. 25 da lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, sobre o exercício da Enfermagem, definidas no Art. 8º do decreto (DECRETO N 94.406/87). Ainda, o texto destaca-se que para os enfermeiros é imprescindível o conhecimento de suas atribuições, para que essas não sejam delegadas de forma errônea aos auxiliares e técnicos de enfermagem. Assim, diversas atividades e procedimentos de enfermagem, que segundo o COREN e COFEN em seus pareceres ou resoluções, são privativas do enfermeiro, devido maior complexidade técnica, necessidade de conhecimento científico mais aprofundado e decisão imediata embasadas nestes conhecimentos.

Este estudo seguiu todos os aspectos éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em que os participantes foram convidados a participar da pesquisa

mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e termo de assentimento pós-informado. O estudo foi submetido via Plataforma Brasil (CAAE: 50463221.8.0000.8084) e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Cruzeiro do Sul sob o registro aprovação nº: 4.985.808.

RESULTADOS

A coleta de dados se deu entre os meses de agosto de 2021 a fevereiro de 2022 com uma amostra de 85 profissionais de enfermagem e/ou estudante do último ano da graduação de enfermagem. Os resultados foram organizados em 3 subcapítulos: Perfil dos participantes, Anatomia humana e Procedimentos de Enfermagem.

Perfil dos Participantes

A tabela 1, retrata o perfil demográfico dos participantes da pesquisa. Onde identificou-se um número acentuado de profissionais do gênero feminino 90,6% (77) quando comparado ao gênero masculino 9,4% (8).

Em relação a formação, evidenciou-se que 71,8% (61) dos participantes declararam ter cursado o ensino médio de forma integral na rede pública, já 17,6% (15) cursaram seu ensino médio de forma integral na rede privada de educação. Os outros 10,6% (9) cursaram o ensino médio parcialmente em escolas públicas e/ou privadas.

Vale ressaltar que o público-alvo do projeto foi composto por profissionais de enfermagem e estudantes do último ano da graduação, pois, o estágio prevê a participação, do professor da instituição de ensino, e um supervisor por parte concedente no acompanhamento efetivo do estágio. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem buscam assegurar além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidade⁵. Com isso, os acadêmicos, assim, como os profissionais estão diretamente ligados na realização dos procedimentos de enfermagem.

Anatomia Humana

Após a coleta dos dados sociodemográficos, foi questionado sobre as avaliações do ensino em anatomia humana durante a graduação. A primeira pergunta, foi como os voluntários avaliam suas aulas de anatomia humana durante a graduação, 49,4% (42) avaliaram como bom, 37,8% (32) avaliaram como excelente, enquanto 12,8% (11) consideram regulares as aulas de anatomia humana.

Em seguida foi questionado aos participantes sobre qual era a avaliação para os conteúdos abordados em sala de aula, 49,3% (47) afirmaram que os conteúdos eram bons, 39,9% (32) excelente, enquanto 10,8% (6) consideram ruins.

Tabela 1 - Características dos Participantes

Características dos participantes	N	%
Gênero		
Feminino	77	90,6%
Masculino	8	9,4%
Escola que cursou o ensino médio		
Totalmente em escola pública	61	71,8%
Totalmente em escola privada	15	17,6%
Parcialmente em escola pública	04	4,7%
Parcialmente em escola privada	05	5,9%
Quanto a graduação:		
Está no último ano da graduação	51	60%
Já concluiu a graduação	34	40%

Fonte: Dados do estudo.

Solicitamos que eles fizessem uma autoavaliação sobre o seu conhecimento em anatomia humana, 62,4% (53) consideram-se bons, 18,8% (16) excelentes e 18,8% (16) consideram-se regular, havia a opção de ruim, mas não foi assinalada por nenhum participante. Porém, quando questionados se possuem pleno conhecimento em anatomia humana para realizar os procedimentos de enfermagem, 51,8% (44) afirmam que possuem, enquanto 42,4% (36) acreditam que tem parcialmente, já 5,8% (5) acreditam que não possuem nenhum conhecimento para executar as técnicas. Na prática do cuidado, demonstrar confiança implica em uma gama de variáveis que vai desde as expectativas de pacientes, familiares, da equipe de enfermagem até a gerência e outros profissionais. A autoconfiança tem-se tornado um componente essencial para o exercício da assistência à saúde. Além de ser um componente essencial para o trabalho do enfermeiro⁶.

Também, enumeramos algumas dificuldades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem da disciplina. Foi possível verificar que a principal dificuldade dos acadêmicos é a memorização das estruturas 42,9% (40), seguido por complexidade dos sistemas 36,7% (27) e nome das estruturas 20,4% (18). De acordo com as repostas, a falta de motivação ou de interesse não é uma dificuldade para o aprendizado. Os participantes podiam assinalar mais de uma alternativa.

Por fim, foi questionado aos voluntários, se na faculdade em que cursaram enfermagem havia monitor, 36,6% (29) afirmaram que sim, desses 13,8% (20) afirmaram que já recorreram a eles para solicitar apoio nos estudos da disciplina. Em relação a isso, 49,6% (36) dos participantes acreditam que o monitor pode sim auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Procedimentos de Enfermagem

A última etapa do questionário, visava avaliar o conhecimento da enfermagem na realização dos procedimentos de enfermagem. Para isso, foi solicitado que assinalassem a alternativa correta de acordo com a ordem anatômica de acometimento das estruturas, ou seja, da estrutura de primeiro contato até o local de finalidade do procedimento. Dentre eles, a sondagem vesical de alívio, a punção de veia jugular externa e o exame preventivo do colo do útero, foram os procedimentos onde tiveram a maior distribuição de respostas. Demonstrando assim que o conhecimento entre os profissionais não é homogêneo.

A sondagem vesical de alívio, também, foi o procedimento onde houve a maior porcentagem de respostas erradas 23,5% (20) dos participantes acreditam que a sonda vesical passa pela uretra, ureter e bexiga. Ainda foram questionados sobre outros procedimentos, como sonda nasointestinal, exame preventivo do colo do útero, gasometria arterial, aspiração de vias aéreas e punção de jugular externa, conforme está demonstrado na tabela abaixo.

DISCUSSÃO

A anatomia humana é uma disciplina indispensável para todos os cursos da saúde. Os estudantes normalmente cursam essa matéria no primeiro ano da vida universitária e permite a compreensão das estruturas que compõem o corpo humano, facilitando a capacidade de compreensão, desenvolvimento e aplicações dos procedimentos clínicos da enfermagem. Ademais, os conteúdos abordados são base para outras disciplinas do curso como fisiologia, histologia, genética, embriologia etc⁷.

Tabela 2 - Anatomia Humana

Anatomia Humana	N	%
Como avalia as aulas de anatomia humana?		
Excelente	31	36,5%
Bom	42	49,4%
Regular	11	12,9%
Ruim	01	1,2%
Como avalia os conteúdos abordados nas aulas?		
Excelente	32	37,6%
Bom	40	47,1%
Regular	11	12,9%
Ruim	02	2,4%
Como o seu conhecimento sobre anatomia humana para realização dos procedimentos de enfermagem?		
Excelente	16	18,8%
Bom	53	62,4%
Regular	16	18,8%
Ruim	0	0%
Você julga ter pleno conhecimento dos procedimentos de enfermagem no que diz respeito a anatomia humana desses procedimentos?		
Sim	44	51,8%
Não	05	5,9%
Parcialmente	36	42,3%
Qual foi sua maior dificuldade relacionado a aprendizagem em anatomia humana? (Os participantes podiam assinalar mais de uma alternativa)		
Complexidade dos sistemas	37	43,5%
Nome das estruturas	31	36,5%
Memorização das estruturas	45	52,9%
Didática do professor	9	10,6%
Recursos utilizados (slide, laboratório)	9	10,6%
Carga horária da disciplina	20	23,5%
Falta de motivação	0	0%
Falta de interesse	0	0%
Ansiedade	7	8,2%
Medo	23	27,1

Na sua faculdade havia monitor?		
Sim	60	70,5%
Não	19	22,4%
Não sei	06	7,1%
Se sim, já recorreu ao monitor?		
Sim	51	60%
Não	34	40%
Acredita que a monitoria auxilia no processo de aprendizagem?		
Sim	79	92,9%
Não	06	7,1%

Fonte: Dados do estudo.

Tabela 3 - Procedimentos de Enfermagem

Procedimentos de Enfermagem	N	%
Sonda vesical de alívio		
Uretra, ureter, bexiga	20	23,5%
Uretra, bexiga	55	64,7%
Ureter, uretra, bexiga	02	2,4%
Uretra, bexiga, ureter, rins	08	9,4%
Sonda nasointestinal		
Nariz, cavidade nasal, faringe, esôfago, esfíncter gastro-esofágico, estômago, esfíncter pilórico, intestino delgado	67	78,8%
Nariz, cavidade nasal, laringe, esôfago, esfíncter pilórico, estômago, esfíncter cárdia, intestino delgado	10	11,8%
Boca, cavidade nasal, faringe, esôfago, esfíncter gastro-esofágico, estômago, esfíncter pilórico, intestino grosso	02	2,4%
Nariz, cavidade nasal, faringe, esôfago, esfíncter pilórico, estômago, esfíncter pilórico, intestino delgado	06	7,0%
Exame preventivo do colo do útero (Papanicolau)		
Óstio da vagina, canal vaginal, ectocervice e endocervice	54	63,5%
Óstio da vagina, canal vaginal, endocervice e ectocervice	12	14,1%
Óstio da vagina, ectocervice e endocervice	05	5,9%
Colo do útero, ectocervice e endocervice	14	16,5%
Gasometria arterial em punção radial		
Derme, epiderme, tecido subcutâneo e veia radial	06	7,1%
Epiderme, derme, tecido subcutâneo e artéria radial	62	72,9%

Epiderme, derme, tecido subcutâneo, músculo e artéria radial	17	20%
Derme, músculo, tecido subcutâneo e epiderme, veia radial	0	0%
Aspiração de vias aéreas superiores		
Cavidade nasal, faringe, nariz e laringe	01	1,2%
Nariz, cavidade nasal, faringe, laringe	63	74,1%
Nariz, cavidade nasal, laringe e faringe	12	14,1%
Nariz, cavidade nasal e laringe	09	10,6%
Punção de veia jugular		
Epiderme, derme, tecido subcutâneo, veia jugular externa	55	64,7%
Epiderme, derme, tecido subcutâneo, veia jugular interna	12	14,1%
Epiderme, derme, tecido subcutâneo, músculo e veia jugular interna	08	9,4%
Epiderme, derme, veia jugular interna	10	11,8%

Fonte: Dados do estudo.

Não somente, os conhecimentos anatômicos possibilitam que o enfermeiro reconheça os órgãos, assim como, a morfologia, a localização, a função e a organização desses órgãos em sistemas. Mas também, oferece subsídios para construção do conhecimento do futuro profissional de enfermagem que o habilite a compreender a história e a nomina anatômica, os planos corporais, os fatores de variação, bem como, estudo teórico e prático dos sistemas orgânicos, relacionando as principais patologias associadas a cada um desses sistemas⁸.

Na prática, o enfermeiro usará o seu conhecimento anatômico durante a realização do exame físico que fornece informações para o diagnóstico e assistência da enfermagem, sendo a primeira etapa do processo: a investigação do corpo do paciente para determinar o estado geral de saúde do indivíduo. Igualmente, o exame físico realizado pelo enfermeiro deve proporcionar informações básicas sobre as condições de saúde do paciente. Esses dados são a base para a sistematização da assistência de enfermagem na elaboração dos diagnósticos de enfermagem, dos resultados a serem alcançados e da escolha das intervenções a serem feitas. Assim, é necessário que os enfermeiros dominem as técnicas propedêuticas de inspeção, palpação, percussão e ausculta, além de fisiologia e fisiopatologia, o que permitirá que analisem criticamente os dados encontrados. O enfermeiro deve ter habilidade e competência técnica na execução de todas as técnicas propedêuticas e atentar para a ordem de realização de cada uma, de acordo com o órgão/sistema avaliado⁹. Para isso, conhecer a anatomia humana geral é fundamental para realizar o exame, que irá fazer parte de toda vida profissional do enfermeiro. Pois, a compreensão o profissional de saúde ficará mais hábil no seu trabalho proporcionando um atendimento diferenciado e eficaz no diagnóstico assim como na intervenção¹⁰.

Atualmente, o ensino de anatomia é realizado nas universidades através de aulas teóricas abordando os sistemas do corpo humano, como: tegumentar, esquelético, muscular, articular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino, endócrino e nervoso que oferecem base para construção do conhecimento do futuro profissional de enfermagem. Enquanto, nas aulas práticas o aluno entende e compreende a localização precisa das vísceras e de suas relações com as demais estruturas do corpo, sendo tal sabedoria indispensável aos futuros profissionais. Há algum tempo era habitual a utilização de cadáveres nas aulas práticas, no entanto nos últimos anos houve um aumento na demanda de alunos nos cursos, principalmente medicina, o que ocasionou em um problema de insuficiência de cadáveres nas faculdades da área de saúde. As peças cadavéricas estão sendo substituídas gradativamente por bonecos e imagens radiológicas, além da introdução de dissecação virtual, simuladores, prosectões, dentre outras tecnologias com uso de computadores³.

Um estudo recente, avaliou o rendimento prático de alunos frente à utilização de material cadavérico e o uso de modelos sintéticos e observou-se que o desempenho dos alunos é maior, quando as perguntas são feitas em modelos anatômicos e menor, quando são feitas em peça cadavérica. Diante disso, utilização de outros materiais como computadores e peças sintéticas demonstram satisfação pelos alunos e rendimento igual a utilização de peças cadavéricas¹¹.

O processo para uma aprendizagem eficaz depende de inúmeros fatores, dentre os quais, os mais prementes são: o talento do professor, o tipo intelectual do aluno, as oportunidades oferecidas pelo ambiente imediato da escola, perspectivas futuras de vida do aluno. Ou seja, a aprendizagem é um processo

contínuo que ocorre durante toda vida do indivíduo. Diante disso, é importante que o profissional, mesmo após formação, se mantenha atualizado quanto aos estudos de sua área¹².

Outro fator que dificulta o aprendizado é a memorização das estruturas, como revelado na pesquisa, pois possuem nomes complexos devido suas especificidades, por vezes, geram desinteresse na maioria dos alunos. Não somente, mas também, a falta de recursos didáticos disponíveis nas aulas práticas, a quantidade de carga horária muitas vezes reduzida, compensada com o aumento na carga horária teórica, fato este nem sempre satisfatório para o processo educacional do aluno¹¹. Todos os profissionais de enfermagem, no decorrer de sua profissão, visam ao aprimoramento de suas habilidades técnicas associadas aos conceitos teóricos, assegurando a qualidade do atendimento prestado. A destreza manual e a segurança são adquiridas ao longo do trabalho diário, pois quanto mais procedimentos forem realizados, mais habilidade e confiança o profissional vai adquirir¹³.

O processo de ensino-aprendizagem dos aspectos morfológicos em Anatomia Humana apresenta caráter complexo e difícil porque a memorização de estruturas extensas e com nomes complexos torna a tarefa monótona e desestimulante para a maioria dos alunos quando não ministrada de maneira mais participativa. O autor ainda ressalta que é evidente a percepção dos acadêmicos do curso de Enfermagem sobre a necessidade de estudar os conteúdos da disciplina. E que os acadêmicos se referem à Anatomia como a uma forma de conhecer a localização e dimensão dos órgãos do corpo humano. E que relatam, ainda, que é graças aos estudos anatômicos que profissionais e estudantes de Enfermagem conseguem dar sustentação aos cuidados prestados aos pacientes¹⁴.

Na prática do cuidado, demonstrar confiança implica em uma gama de variáveis que vai desde as expectativas de pacientes, familiares, da equipe de enfermagem até a gerência e outros profissionais. A autoconfiança tem-se tornado um componente essencial para o exercício da assistência à saúde. Além de ser um componente essencial para o trabalho do enfermeiro¹⁵.

Conhecer a anatomia garante autoconfiança aos estudantes de enfermagem e segurança para o desenvolvimento dos estudos e prática clínica. A partir do conhecimento anatômico desenvolvido durante o percurso de estudos na graduação, o enfermeiro após sua formação será capaz de exercer funções complexas, ampliar seu conhecimento científicos, realizar intervenções especializadas, transmitindo segurança e proteção para cada paciente. Para um melhor aproveitamento do momento universitário, é de fundamental importância conscientizar o acadêmico do seu papel nesta atual universidade, onde os valores e as informações se multiplicam a cada dia e cuja função é orientar o aluno a entender e aprender como deve trabalhar e atuar para se construir, para se formar, para caminhar e avançar não solitário, não sozinho, mas de forma singular e individual. Ou seja, os acadêmicos precisam ter uma postura ativa de pesquisas e estudos além da faculdade¹⁶.

No que se refere ao ensino e à aprendizagem, convém observar que um número significativo de estudantes tem chegado ao ensino superior com lacunas de conhecimentos e saberes que

inibem a produção de conhecimento. Por outro lado, a maioria dos professores que atua no ensino superior não tem formação específica para o ensino. A combinação desses dois aspectos – defasagem de conhecimentos básicos por parte do acadêmico e falta de formação específica para o ensino por parte do professor – afeta diretamente o processo de ensinar e aprender. Assim, cabe às instituições de ensino buscar formação pedagógica para seus docentes, bem como métodos e inovações pedagógicas para suprir as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Isto se dará por meio de maior qualificação na formação profissional, tornando esses estudantes mais criativos e críticos¹⁴.

Diante do exposto, é possível compreender que apesar da anatomia possuir as mesmas estruturas, o conhecimento em anatomia pelos profissionais não é homogêneo. É importante que os enfermeiros percebam a importância e a necessidade da educação continuada. O paciente tem direito a uma assistência de qualidade, como prevê a missão do próprio hospital em seu ato de criação. Muito sofrimento pode ser amenizado, mortes podem ser evitadas pelo cuidado atencioso, sério e competente do profissional de Enfermagem o que supõe constante atualização para conhecer o que melhor e mais eficaz da medicina e a prática da Enfermagem podem, hoje, oferecer¹⁷. Entretanto, faltam políticas públicas que disponibilizem cursos de capacitação para esses profissionais. Eles não têm como se atualizar por conta própria, porque já ganham muito pouco. Outro fator, é a falta de formação adequada e de consciência sobre a função exercida são as principais causas dos erros de enfermagem¹⁸.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa foi possível analisar o conhecimento de conceitos vinculados a Anatomia Humana, relacionado aos procedimentos de enfermagem. E como a falta de noções básicas em anatomia humana afeta a atuação clínica do profissional. Igualmente, a pesquisa demonstrou que a memorização das estruturas, a complexidade dos sistemas e o referencial anatômico diante dos procedimentos são pontos que dificultam o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos em enfermagem. Além disso, o comportamento educacional das universidades, no que diz respeito aos conteúdos e cargas exigidas torna-se reflexo da ineficácia. Os alunos não consideram os conteúdos abordados excelentes e sentem-se parcialmente capacitados para realizar as técnicas. Demonstrando que a relação entre o conhecimento de anatomia humana e a eficácia na execução de procedimentos de enfermagem acaba tornando-se um processo ineficientes as necessidades. Entretanto, professores que ensinam anatomia em cursos de enfermagem devem fazer valer o verdadeiro significado da educação. Porém, aprender é algo feito pelo aluno, sendo resultado de seus interesses e expectativas.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, Aline de Albuquerque; NETO, Francisco Herculano Campos. **ANATOMIA E FISIOLOGIA: A INCRÍVEL**

- MÁQUINA DO CORPO HUMANO.** Editora UECE, 2º edição, Fortaleza, 2015. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432728/2/Livro_Anatomia%20e%20Fisiologia%20Humana.PDF. Acesso em: 29 de janeiro de 2025.
2. Conselho Federal de Enfermagem. **RESOLUÇÃO COFEN-272/2002 – REVOGADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 358/2009.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucofen-2722002-revogada-pela-resoluao-cofen-n-3582009_4309.html. Acesso em: 29 de janeiro de 2025.
3. CALAZANS, Natália Contreiras. **O ENSINO E O APRENDIZADO PRÁTICOS DA ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** Salvador, p. 1-50, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/13970/1/Nat%C3%A1lia%20Contreiras%20Calazans.pdf>. Acesso em: 29 de janeiro de 2025.
4. ENDLER, Marisa Das Graças Carvalho. **PLANO DE GESTÃO ESCOLAR: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.** Universidade do Contestado, Mafra, 2016. Disponível em: <http://ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Marisa.pdf>. Acesso em: 29 de janeiro de 2025.
5. LIMA, Tiago Cristiano; PAIXÃO, Fábio Ricardo Consorti; CÂNDIDO, Elaine Cristina; CAMPOS, Claudinei José Gomes; CEOLIM, Maria Filomena. **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DISCENTE.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 1, n. 67, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hfvm5RmnJQhW6DttQfzndqp/>. Acesso em: 29 de janeiro de 2025.
6. ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José Carlos Amado; JORGE, Beatriz Maria; JÚNIOR, Valtuir Duarte de Souza; MENDES, Isabel Amélia Costa. **AUTOCONFIANÇA NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: PRÉ E PÓS-INTERVENÇÃO SIMULADA.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 6, n. 72, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xPRcwFWJjh5ZvwhF4LwznNK/?lang=pt>. Acesso em: 29 de janeiro de 2025.
7. GRAAFF, Kent M. Van De. **ANATOMIA HUMANA.** Editora Manole, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/>. Acesso em: 26/03/2021.
8. ASSUMPÇÃO, Claudio de Oliveira; BALDO, Ana Camila de Cica Ciconelo; MONÉIA, Ana Claudia Leite. **IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO.** 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Fortaleza, n. 1976, p. 2244-2246, 2009.
9. NUNES, Maria Inês; FERRETI, Renta Eloah de Lucena; SANTOS, Mariza. **ENFERMAGEM EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA.** Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2153-0/>. Acesso em: 26/03/2021.
10. COSTA, Felipe Rodrigues; MOTA, Neuberjânia de Jesus; SOUSA, Rubiana Silva; MARQUES; Luzanira Souza. **A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE DURANTE O EXAME FÍSICO.** 1º Encontro de Enfermagem, v. 1, 2016.
11. ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **OBJETOS DE APRENDIZAGEM UTILIZADOS PARA O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.** Recife, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/123c.pdf>. Acesso em: 26/03/2021.
12. MOTA, Maria Sebastiana Gomes; PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. **PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO MENTAL DO INDIVÍDUO.** v. 1, p. 1-11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 29 de janeiro de 2025.
13. MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **NORMAS, ROTINAS E TÉCNICAS DE ENFERMAGEM.** Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532806/>. Acesso em: 26/03/2021.
14. SALBEGO, Cléton; OLIVEIRA, Elaine Maria Dias de; SILVA, Márcia de Almeida Rosso da; BUGANÇA, Paula Renata. **PERCEPÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 1-6, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Q6LD8WKhBvz6nmBxrQ8nHpJ/?lang=pt>. Acesso em: 29 de janeiro de 2025.
15. ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José Carlos Amado; JORGE, Beatriz Maria; JÚNIOR, Valtuir Duarte de Souza; MENDES, Isabel Amélia Costa. **AUTOCONFIANÇA NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: PRÉ E PÓS-INTERVENÇÃO SIMULADA.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 6, n. 72, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xPRcwFWJjh5ZvwhF4LwznNK/?lang=pt>. Acesso em: 29 de janeiro de 2025.
16. SANTOS, José Wilson; BERNARDINO JR, Roberto; NARCISO, Andréia Santos; VILARINHO, Glauciane Silva; FRANÇA, Gustavo Lúcia Monteiro. **METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA.** Ensino em Revista, v. 24, n. 02, p. 364-386, 2017. Disponível em: DOI <http://dx.doi.org/10.14393ER-v24n2a2017-04>. Acesso em: 29 de janeiro de 2025.
17. SILVA, Gizelda Monteiro; SEIFFERT, Otilia Maria L. B. **EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 3, n. 62, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JzZfYqNYkdhL5RLt6bvr3sBm/?lang=pt>. Acesso em: 29 de janeiro de 2025.
18. Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal. **MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA.** Distrito Federal, p. 01-24, 2012. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/wp-content/uploads/2014/02/manualrt.pdf>. Acesso em: 29 de janeiro de 2025.